

CIRM Promove Seminário Sobre Recursos Minerais dos Fundos Marinhos Internacionais do Atlântico Equatorial e Sul



Da esquerda para direita: Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, Coordenador da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM); Dr. Claudio Scliar, Secretário da Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM); Dr. Agamenon Dantas, Diretor-Presidente do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), e Dr. Miguel Nery, Diretor Geral do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).

A importância da pesquisa e exploração de recursos minerais nos espaços marítimos além das jurisdições nacionais foi debatida no Seminário sobre Recursos Minerais da Área Internacional do Atlântico Sul e Equatorial, realizado de 26 a 28 de novembro de 2008, no Rio de Janeiro,

reunindo autoridades nacionais e estrangeiras.

O evento contou com a presença do Embaixador Satya Nandan, Secretário-Geral da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISBA), e foi uma parceria da ISBA com o governo brasileiro, por meio dos Ministérios de Minas e Energia, da

Defesa e das Relações Exteriores e da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar. Participaram, também, cientistas de vários países, entre eles, Jamaica, Alemanha, Rússia, Japão, França, EUA e Coréia do Sul.

No Seminário, destacou-se a necessidade de despertar na

sociedade brasileira a consciência sobre a importância do tema, formulando-se uma política nacional para atuar na “ÁREA”.

DIREITO DO MAR

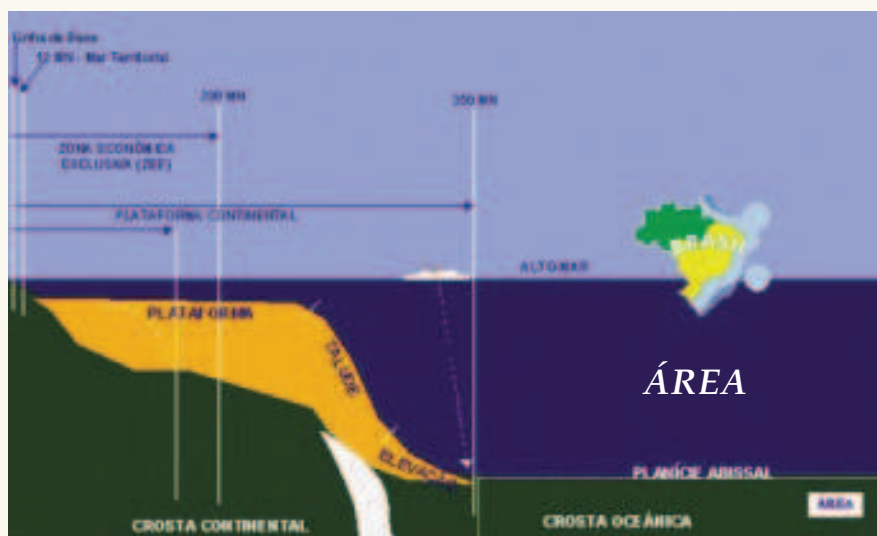
Conhecer o fundo do mar tornou-se uma prioridade do governo brasileiro. As recentes descobertas de grandes reservas de óleo e gás muito distantes da costa e a incríveis profundidades na camada pré-sal demonstram a pertinência do Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC) e justificam todo o esforço já despendido e o ainda por empreender para sua conclusão.

O principal objetivo deste encontro é demonstrar que os interesses do Brasil não se limitam à sua plataforma continental.

Segundo o Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, Coordenador da CIRM, “é necessário prosseguir em direção à ÁREA, onde a exploração dos recursos minerais obedece a um regime específico, que se enquadra dentre os mais complexos temas tratados pelo Direito do Mar, estabelecido na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, assinada na Jamaica em 1982, e pelo Acordo de Implementação da Parte XI da Convenção, assinado em Nova York, em 1994.”

A participação do Brasil na ÁREA representa uma ação precursora, semelhante àquelas implementadas no passado, como o Programa Antártico Brasileiro, com o estabelecimento da Estação Antártica Comandante Ferraz. Em consequência, hoje, o Brasil destaca-se no cenário internacional e está credenciado a participar nas deliberações sobre o destino do Continente Antártico.

Por sua vez, o secretário da Geologia, Mineração e Transformação



ÁREA – designação dos fundos marinhos que não estão sob a jurisdição dos Estados-Partes da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar

Mineral (SGM), Dr. Claudio Scliar, destacou que o Ministério de Minas e Energia desenvolve, desde 2003, dentro do Programa de Geologia do Brasil (PGB), projetos no âmbito da geologia marinha.

...“é necessário prosseguir em direção à ÁREA...”

Em parceria com a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) e o Ministério da Defesa, hoje está definida, como parte das diretrizes do governo federal, as pesquisas dos recursos mar, disse Scliar, destacando que desde 2003 o País vem participando dos encontros anuais da ISBA. Por fim, salientou que a exploração da “ÁREA” é uma prioridade para o MME.

Em função dessa prioridade, a CPRM (Serviço Geológico do Brasil), também vinculado ao Ministério das Minas e Energia, reativou a Divisão de Geologia Marinha, constituindo-se em uma das principais áreas de atuação da empresa.

AÇÕES FUTURAS

Do seminário pode-se depreender, dentre outros aspectos, a necessidade de se estabelecer uma política brasileira para a ÁREA e de se intensificar a cooperação internacional para que o Brasil, por meio de parcerias estratégicas, possa participar da exploração da mesma e, em futuro próximo, apresentar a ISBA um sítio exploratório.

Há que se destacar, ainda, a participação do Senador Heráclito Fortes, presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, que além de ter reconhecido a importância de o Brasil participar das atividades da ISBA, acenou com a possibilidade de pleitear o aporte dos recursos necessários para tal empreendimento.